

## Justiça ajuda Frelimo a apoderar-se de um mercado que sustenta mais de 1.500 famílias na cidade de Nampula

- É mais um espaço público que passa a integrar o património do Partido Frelimo, arrancado das mãos de pobres vendedores com a ajuda da justiça. Mais de 1.500 famílias que ganhavam o seu sustento no Mercado Bombeiros não sabem onde vão praticar a sua actividade comercial. Num passado recente aconteceu o mesmo na Cidade de Maputo: vendedores do antigo Mercado de Peixe perderam o seu espaço a favor da elite política da Frelimo que está a investir num ambicioso projecto imobiliário. Se em Nampula a Frelimo contou com a ajuda da justiça para expulsar vendedores do Mercado Bombeiros, em Maputo foi o próprio Conselho Municipal que tratou de entregar, ao arrepio da lei, o antigo Mercado de Peixe à elite política da Frelimo.



Na semana passada, o Tribunal Judicial Provincial de Nampula emitiu um despacho a favor da Organização da Juventude Moçambicana (OJM), uma das organizações sociais do Partido Frelimo, contra os agentes económicos nomeadamente Tairou Diallo, Yaya Dabo, Mohamed Keita, Sekou Fofana e Mohamede Fofana, na qual ordena a remoção das bancas do Mercado Bombeiros, na cidade de Nampula.

Localizado no Bairro Central, o Mercado Bombeiros funciona há décadas e alberga mais de 500 barracas de cidadãos moçambicanos e estrangeiros que exercem as suas actividades económicas naquele local. Aliás, para a maioria vender naquele mercado é a única fonte de renda para a sua subsistência.

O Mercado Bombeiros é conhecido por comercializar diverso tipo de vestuário, com maior destaque as capulanas. Mas também são comercializados materiais eléctricos, electrónicos, de construção e agrícola, o que faz daquele mercado um dos mais importantes da chamada capital do norte.

O CDD apurou que a ordem de expulsão dos agentes económicos e vendedores do Mercado Bombeiros visa dar espaço à requalificação da feira recreativa da OJM. Os agentes económicos e comerciantes que há décadas exercem as suas actividades económicas, formais e informais, naquele mercado, sentem-se lesados com a decisão tomada pelo Tribunal Judicial Provincial de Nampula.

Além de terem sido excluídos do processo que corre há anos, os comerciantes dizem que têm licenças e outros são titulares de direitos de uso de terra, além de estarem a pagar há décadas as devidas taxas ao Conselho Municipal da Cidade de Nampula (CMCN).

Há mais de 25 anos que os comerciantes receberam licenças e DUAT para a ocupação do local para fins comerciais. As licenças concedidas pelo CMCN e os DUAT pelos Serviços Provinciais de Geografia e Cadastro da Província de Nampula. Os comerciantes contam que vinham exercendo as suas actividades na maior normalidade até que, no ano de 2020, a OJM reivindicou o espaço sob alegação de execução da obra de requalificação da feira.

Em 2020, a OJM submeteu um processo ao Tribunal para a remoção dos agentes económicos e vendedores, acusando-os de terem licenças e DUAT falsos, uma acção que levou à detenção pessoas que tiveram que pagar caução para garantir a sua soltura.

Posteriormente, os agentes económicos e vendedores submeteram o caso à Procuradoria de Nampula e, feitas as diligências necessárias, o Ministério Público apurou que as licenças e os DUAT dos agentes económicos e comerciais eram legais e autênticos. Na sequência, o Ministério Público mandou arquivar o processo e absteve-se de acusar os referidos agentes económicos, tal como pretendia a OJM.



Surpreendentemente, o Tribunal Judicial da Província de Nampula emitiu na semana passada uma ordem de evacuação do Mercado Bombeiros, facto que está a suscitar indignação dos vendedores locais. Trata-se, na verdade, de uma decisão que vai afectar a sobrevivência de milhares de cidadãos que tinham no Mercado Bombeiros o seu local de trabalho. É a justiça que está a negar o direito ao desenvolvimento de milhares de

pessoas para beneficiar o Partido Frelimo.

Recordar que em 2016 mais de 500 barracas deste mercado foram consumidas pelas chamas, o que criou danos avultados aos proprietários moçambicanos e estrangeiros. O incêndio que teria iniciado por volta das 23h00 só foi controlado por volta das 10h00 do dia seguinte. No mesmo local onde ocorreu o incêndio está a ser construído um edifício.



**INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beúla  
**Autor:** Palmira Revula  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

